ORDENAÇÃO

Aula 21 - 09 de junho de 2009

O algoritmo de ordenação quicksort foi desenvolvido por C. A.

R. Hoare:

O algoritmo de ordenação *quicksort* foi desenvolvido por C. A. R. Hoare:

• C. A. R. Hoare. Quicksort. *Computer Journal*, 5(1): 10-15, 1962.

O algoritmo de ordenação *quicksort* foi desenvolvido por C. A. R. Hoare:

• C. A. R. Hoare. Quicksort. *Computer Journal*, 5(1): 10-15, 1962.

O quicksort não é um algoritmo ótimo para o problema da ordenação (ainda não vimos nenhum!), mas ele se comporta como tal para quase todas as entradas de um mesmo tamanho, n.

O algoritmo de ordenação *quicksort* foi desenvolvido por C. A. R. Hoare:

• C. A. R. Hoare. Quicksort. *Computer Journal*, 5(1): 10-15, 1962.

O quicksort não é um algoritmo ótimo para o problema da ordenação (ainda não vimos nenhum!), mas ele se comporta como tal para quase todas as entradas de um mesmo tamanho, n.

Na prática, o quicksort é o algoritmo preferido. Nós veremos o porquê em uma outra aula. Primeiro, vamos tratar de entendê-lo.

A "alma" do quicksort é um procedimento auxiliar denominado partição. Este procedimento recebe uma seqüência, A[l..r], de elementos de um vetor A com n elementos, rearranja os elementos no segmento A[l..r] de A e retorna um inteiro q tal que

$$q \in \{l, \dots, r\} \subseteq \{1, \dots, n\}$$

e

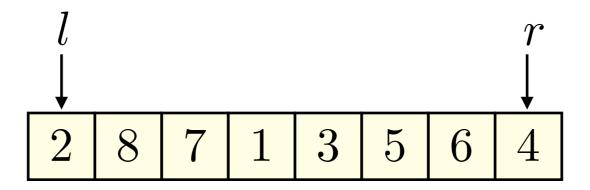
$$A[i] \le A[q]$$
 e $A[q] \le A[j]$,

para todo

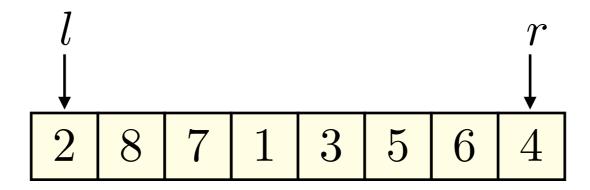
$$i \in \{1, \dots, q-1\}$$
 e $j \in \{q+1, \dots, r\}$.

Por exemplo, suponha que a entrada de partição seja o segmento de um vetor A contendo os elementos mostrados abaixo:

Por exemplo, suponha que a entrada de partição seja o segmento de um vetor A contendo os elementos mostrados abaixo:

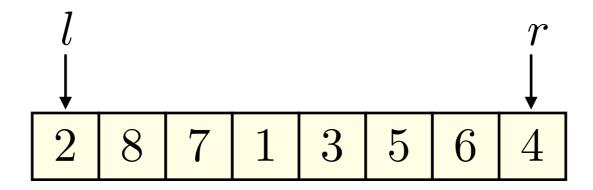


Por exemplo, suponha que a entrada de partição seja o segmento de um vetor A contendo os elementos mostrados abaixo:

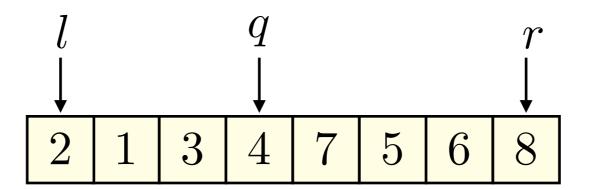


Uma possível saída satisfazendo as condições do slide anterior é

Por exemplo, suponha que a entrada de partição seja o segmento de um vetor A contendo os elementos mostrados abaixo:

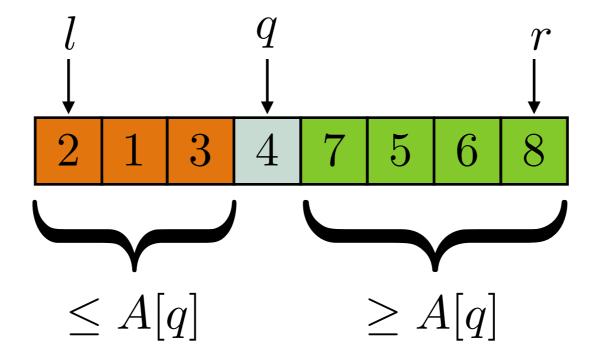


Uma possível saída satisfazendo as condições do slide anterior é

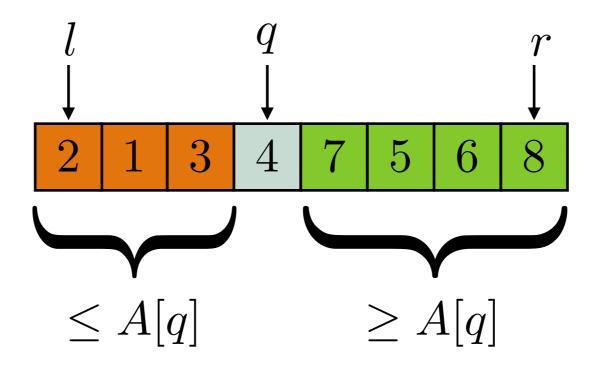


Note que

Note que



Note que



Note também que há muitas outras saídas que satisfazem as condições impostas. Mas, tudo que precisamos é gerar *uma* saída.

```
(01) algoritmo partição (ref A, l, r)
(02) x \leftarrow A[r]
(03) i \leftarrow l - 1
(04) para j \leftarrow l até r-1 faça
(05)
             se compara(A[j], x) \neq 1 então
(06)
                i \leftarrow i + 1
                A[i] \leftrightarrow A[j]
(07)
(80)
             fimse
(09) fimpara
(10) 	 A[i+1] \leftrightarrow A[r]
(11)
     retorne i+1
(12) fimalgoritmo
```

O algoritmo partição inicia selecionando um elemento x=A[r], conhecido como **pivô**, em torno do qual a partição ocorrerá.

O algoritmo partição inicia selecionando um elemento x=A[r], conhecido como **pivô**, em torno do qual a partição ocorrerá.

```
(01) algoritmo partição (ref A, l, r)
(02) 	 x \leftarrow A[r]
(03) \qquad i \leftarrow l - 1
(04) para j \leftarrow l até r-1 faça
(05)
            se compara(A[j], x) \neq 1 então
(06)
     i \leftarrow i + 1
               A[i] \leftrightarrow A[j]
(07)
(80)
            fimse
(09)
     fimpara
(10) 	 A[i+1] \leftrightarrow A[r]
(11) retorne i+1
(12) fimalgoritmo
```

O algoritmo partição inicia selecionando um elemento x=A[r], conhecido como **pivô**, em torno do qual a partição ocorrerá.

```
(01) algoritmo partição(ref\ A, l, r)
(02) x \leftarrow A[r]
(03) i \leftarrow l - 1
(04) para\ j \leftarrow l\ até\ r - 1\ faça
(05) se\ compara(A[j], x) \neq 1\ então
(06) i \leftarrow i + 1
(07) A[i] \leftrightarrow A[j]
(08) fimse
(09) fimpara
(10) A[i + 1] \leftrightarrow A[r]
(11) retorne\ i + 1
(12) fimalgoritmo
```

O pivô x estará na posição q do vetor quando partição terminar.

Quando o restante do procedimento é executado, o segmento A[l..r] é particionado em **quatro** regiões (possivelmente vazias).

Quando o restante do procedimento é executado, o segmento A[l..r] é particionado em **quatro** regiões (possivelmente vazias).

```
(01) algoritmo partição (ref A, l, r)
(02) x \leftarrow A[r]
(03) \qquad i \leftarrow l - 1
(04) para j \leftarrow l até r-1 faça
(05) se compara(A[j], x) \neq 1 então
(06) 	 i \leftarrow i + 1
(07) 	 A[i] \leftrightarrow A[j]
(08) fimse
(09) fimpara
(10) 	 A[i+1] \leftrightarrow A[r]
(11) retorne i+1
(12) fimalgoritmo
```

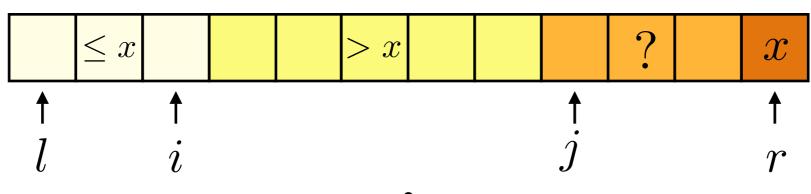
No início de cada iteração do laço **para**, cada região satisfaz certas propriedades. A saber, para cada índice k do vetor, temos que

1) Se $l \leq k \leq i$ então $A[k] \leq x$.

- 1) Se $l \leq k \leq i$ então $A[k] \leq x$.
- 2) Se $i + 1 \le k \le j 1$ então A[k] > x.

- 1) Se $l \leq k \leq i$ então $A[k] \leq x$.
- 2) Se $i + 1 \le k \le j 1$ então A[k] > x.
- 3) Se k = r então A[k] = x.

- 1) Se $l \leq k \leq i$ então $A[k] \leq x$.
- 2) Se $i + 1 \le k \le j 1$ então A[k] > x.
- 3) Se k = r então A[k] = x.



O que fazem as linhas (04)-(09) do algoritmo?

O que fazem as linhas (04)-(09) do algoritmo?

```
\begin{array}{ll} \text{(04)} & \textbf{para } j \leftarrow l \ \textbf{at\'e } r-1 \ \textbf{fa\'ça} \\ \text{(05)} & \textbf{se } compara(A[j],x) \neq 1 \ \textbf{ent\~ao} \\ \text{(06)} & i \leftarrow i+1 \\ \text{(07)} & A[i] \leftrightarrow A[j] \\ \text{(08)} & \textbf{fimse} \\ \text{(09)} & \textbf{fimpara} \end{array}
```

O que fazem as linhas (04)-(09) do algoritmo?

```
\begin{array}{ll} \text{(04)} & \textbf{para } j \leftarrow l \ \textbf{até } r-1 \ \textbf{faça} \\ \text{(05)} & \textbf{se } compara(A[j],x) \neq 1 \ \textbf{então} \\ \text{(06)} & i \leftarrow i+1 \\ \text{(07)} & A[i] \leftrightarrow A[j] \\ \text{(08)} & \textbf{fimse} \\ \text{(09)} & \textbf{fimpara} \end{array}
```

O segmento A[l..r] é visitado. A visita consiste em comparar cada elemento A[j] do segmento com o pivô, x. Quando $A[j] \leq x$, o algoritmo incrementa i e troca os elementos A[i] e A[j].

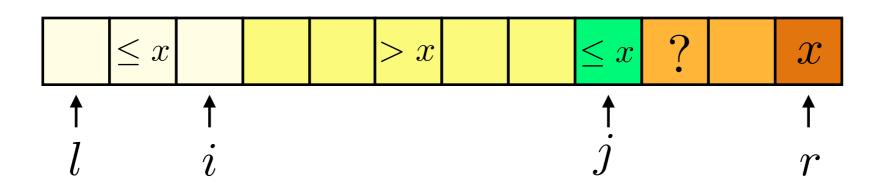
Se A[j] > x, o marcador i não é incrementado. Logo, no início de cada iteração do Iaço, A[l..i] contém apenas os elementos de A[l..j-1] que são $\leq x$, enquanto A[i+1..j-1] contém os maiores.

Se A[j] > x, o marcador i não é incrementado. Logo, no início de cada iteração do Iaço, A[l..i] contém apenas os elementos de A[l..j-1] que são $\leq x$, enquanto A[i+1..j-1] contém os maiores.

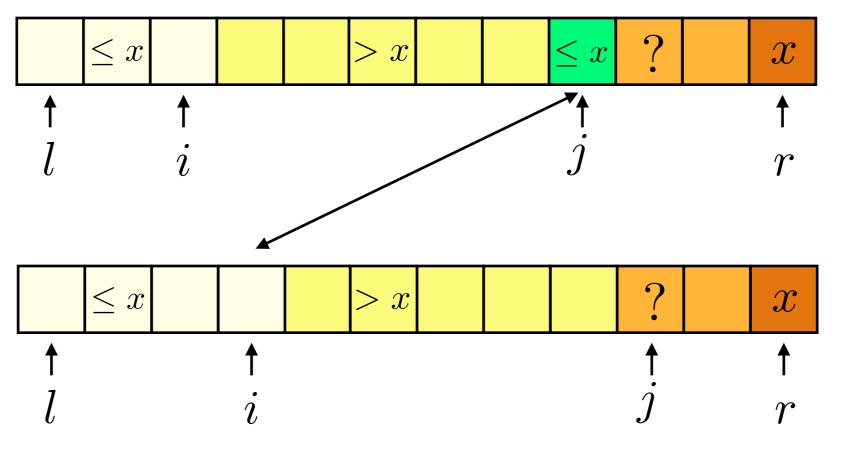
$$\begin{array}{ll} \text{(04)} & \textbf{para } j \leftarrow l \ \textbf{at\'e } r-1 \ \textbf{faça} \\ \text{(05)} & \textbf{se } compara(A[j],x) \neq 1 \ \textbf{ent\~ao} \\ \text{(06)} & i \leftarrow i+1 \\ \text{(07)} & A[i] \leftrightarrow A[j] \\ \text{(08)} & \textbf{fimse} \\ \text{(09)} & \textbf{fimpara} \end{array}$$

(05) se
$$compara(A[j], x) \neq 1$$
 então
(06) $i \leftarrow i + 1$
(07) $A[i] \leftrightarrow A[j]$
(08) fimse

(05) se
$$compara(A[j], x) \neq 1$$
 então
(06) $i \leftarrow i + 1$
(07) $A[i] \leftrightarrow A[j]$
(08) fimse

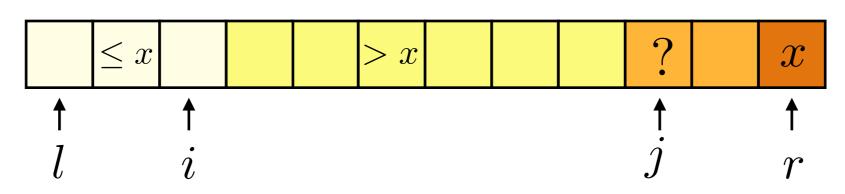


(05) se
$$compara(A[j], x) \neq 1$$
 então
(06) $i \leftarrow i + 1$
(07) $A[i] \leftrightarrow A[j]$
(08) fimse

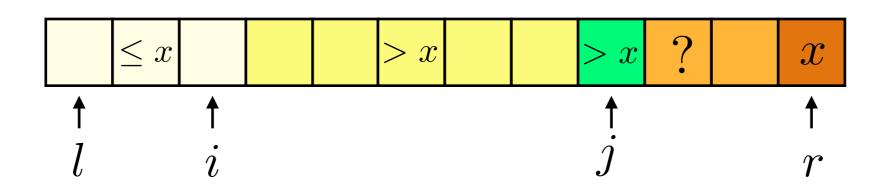


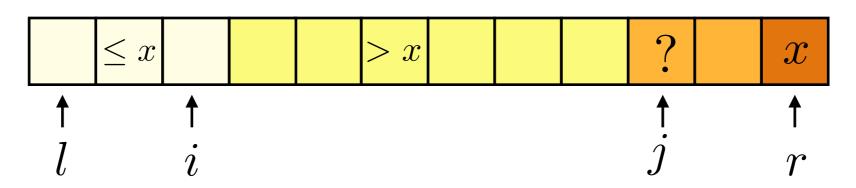
(05) se
$$compara(A[j], x) \neq 1$$
 então
(06) $i \leftarrow i + 1$
(07) $A[i] \leftrightarrow A[j]$
(08) fimse

(05) se
$$compara(A[j], x) \neq 1$$
 então
(06) $i \leftarrow i + 1$
(07) $A[i] \leftrightarrow A[j]$
(08) fimse



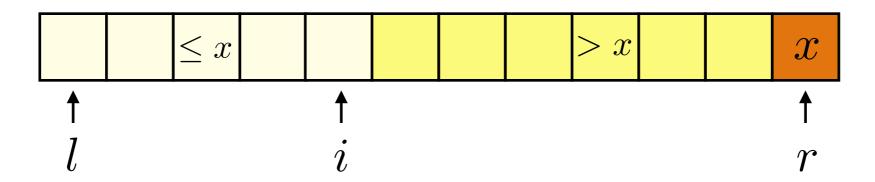
(05) se
$$compara(A[j], x) \neq 1$$
 então
(06) $i \leftarrow i + 1$
(07) $A[i] \leftrightarrow A[j]$
(08) fimse



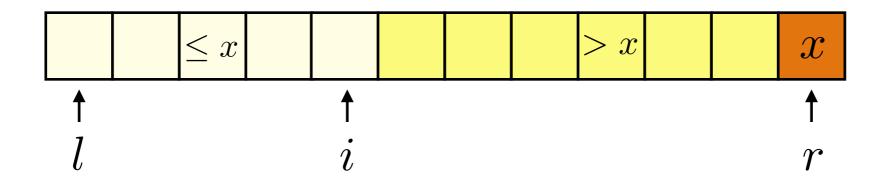


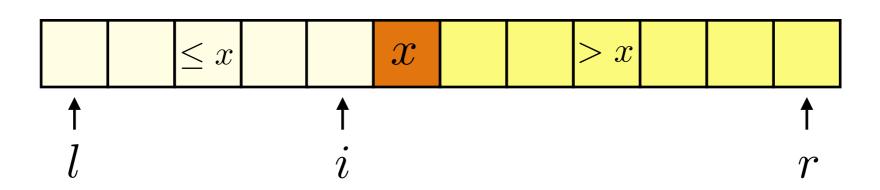
$$(10) A[i+1] \leftrightarrow A[r]$$

$$(10) A[i+1] \leftrightarrow A[r]$$



$$(10) A[i+1] \leftrightarrow A[r]$$





A última linha de partição retorna a posição do pivô:

A última linha de partição retorna a posição do pivô:

(11) retorne
$$i + 1$$

A última linha de partição retorna a posição do pivô:

(11) retorne
$$i+1$$

Logo, se fizermos

$$q \leftarrow \textit{partição}(A, l, r)$$

teremos

$$A[q] \ge A[k]$$
 para todo $k \in \{l, \dots, q-1\}$

e

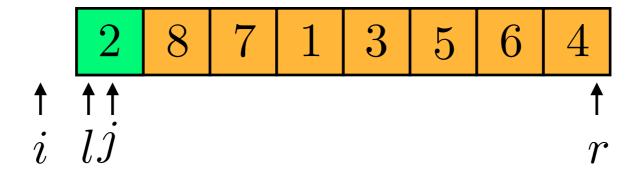
$$A[q] < A[k]$$
 para todo $k \in \{q+1,\ldots,r\}$

após o retorno de *partição*.

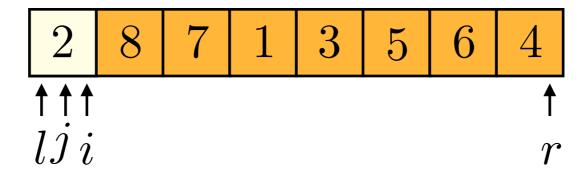
2 | 8 | 7 | 1 | 3 | 5 | 6 | 4

Exemplo:

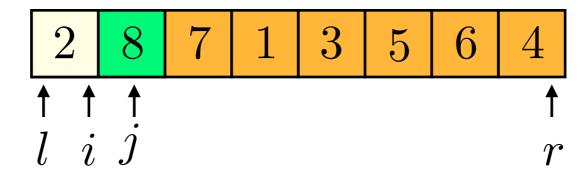
2 8 7 1 3 5 6 4



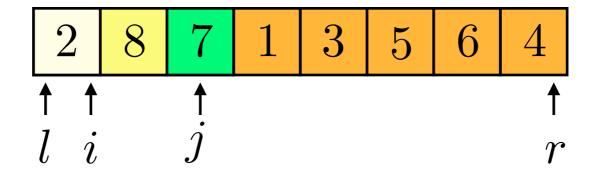
$$A[j] \le A[r]$$
?



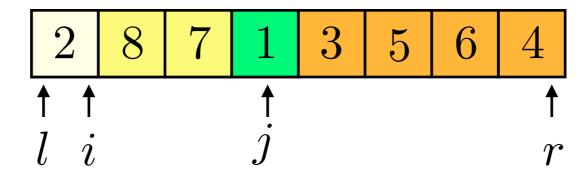
$$A[j] \le A[r]$$
?



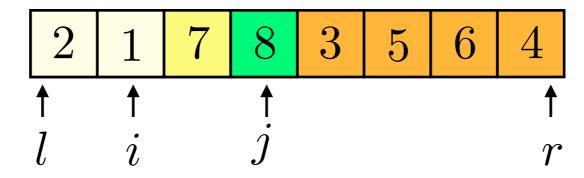
$$A[j] \le A[r]$$
?



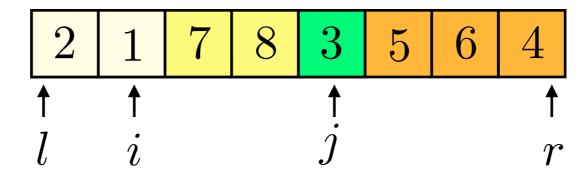
$$A[j] \le A[r]$$
?



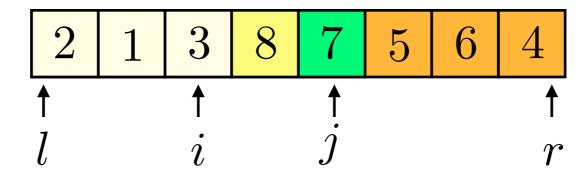
$$A[j] \le A[r]$$
?



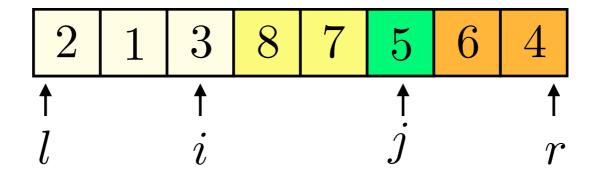
$$A[j] \le A[r]?$$



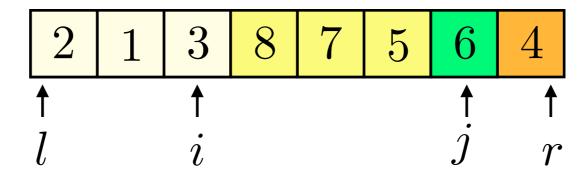
$$A[j] \le A[r]?$$



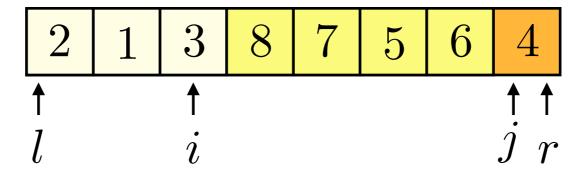
$$A[j] \le A[r]?$$



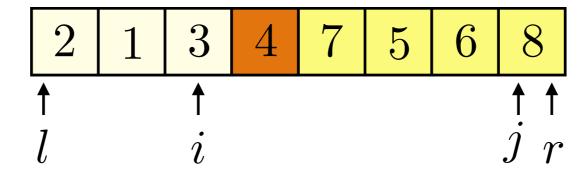
$$A[j] \le A[r]?$$



$$A[j] \le A[r]?$$



$$A[i+1] \leftrightarrow A[r]$$



$$A[i+1] \leftrightarrow A[r]$$

A pergunta que podemos nos fazer agora é: como nos utilizarmos de $partiç\~ao$ para **ordenar** um dado vetor A com n elementos?

A pergunta que podemos nos fazer agora é: como nos utilizarmos de $parti ilde{a}$ para **ordenar** um dado vetor A com n elementos?

Para começar, o que podemos dizer sobre o elemento A[q]?

A pergunta que podemos nos fazer agora é: como nos utilizarmos de $parti ilde{a}$ para **ordenar** um dado vetor A com n elementos?

Para começar, o que podemos dizer sobre o elemento A[q]?

Ele está na posição em que estaria se o vetor estivesse ordenado!

A pergunta que podemos nos fazer agora é: como nos utilizarmos de $parti ilde{a}$ para **ordenar** um dado vetor A com n elementos?

Para começar, o que podemos dizer sobre o elemento A[q]?

Ele está na posição em que estaria se o vetor estivesse ordenado!

Não podemos dizer o mesmo sobre os demais elementos, mas eles devem estar "próximos" de onde gostaríamos que eles estivessem.

Como os elementos à esquerda de A[q] são menores ou iguais a A[q] e os elementos à direita são maiores, podemos chamar partição para cada um desses segmentos de forma independente.

Como os elementos à esquerda de A[q] são menores ou iguais a A[q] e os elementos à direita são maiores, podemos chamar partição para cada um desses segmentos de forma independente.

O que acontece se repetirmos o procedimento acima, de forma recursiva, até que todas as partições tenham tamanho 0 ou 1?

Como os elementos à esquerda de A[q] são menores ou iguais a A[q] e os elementos à direita são maiores, podemos chamar partição para cada um desses segmentos de forma independente.

O que acontece se repetirmos o procedimento acima, de forma recursiva, até que todas as partições tenham tamanho 0 ou 1?

Isto é exatamente o que faz o algoritmo quicksort.

Como os elementos à esquerda de A[q] são menores ou iguais a A[q] e os elementos à direita são maiores, podemos chamar partição para cada um desses segmentos de forma independente.

O que acontece se repetirmos o procedimento acima, de forma recursiva, até que todas as partições tenham tamanho 0 ou 1?

Isto é exatamente o que faz o algoritmo quicksort.

- (01) algoritmo quicksort(ref A, n)
- (02) $quicksort_aux(A, 1, n)$
- (03) fimalgoritmo

```
(01) algoritmo quicksort\_aux(\mathbf{ref}\ A, l, r)

(02) se l < r então

(03) q \leftarrow partição(A, l, r)

(04) quicksort\_aux(A, l, q - 1)

(05) quicksort\_aux(A, q + 1, r)

(06) fimse

(07) fimalgoritmo
```

Qual é a complexidade de pior caso de partição?

Qual é a complexidade de pior caso de partição?

```
(01) algoritmo partição (ref A, l, r)
(02) x \leftarrow A[r]
(03) i \leftarrow l-1
(04) para j \leftarrow l até r-1 faça
(05) se compara(A[j], x) \neq 1 então
(06) 	 i \leftarrow i + 1
              A[i] \leftrightarrow A[j]
(07)
(08) fimse
(09) fimpara
(10) 	 A[i+1] \leftrightarrow A[r]
(11) retorne i+1
(12) fimalgoritmo
```

Qual é a complexidade de pior caso de partição?

```
(01) algoritmo partição (ref A, l, r)
(02) x \leftarrow A[r]
(03) i \leftarrow l-1
(04) para j \leftarrow l até r-1 faça
(05) se compara(A[j], x) \neq 1 então
(06) 	 i \leftarrow i + 1
              A[i] \leftrightarrow A[j]
(07)
(08) fimse
(09) fimpara
(10) 	 A[i+1] \leftrightarrow A[r]
(11) retorne i+1
(12) fimalgoritmo
```

Pelo que vemos acima, podemos deduzir que é $\Theta(r-l)$.

Na verdade, o tempo de execução de *partição* (no melhor ou pior caso) é proporcional ao tamanho r-l+1 do segmento A[l..r] de A.

Na verdade, o tempo de execução de *partição* (no melhor ou pior caso) é proporcional ao tamanho r-l+1 do segmento A[l..r] de A.

Qual é a complexidade de pior caso de quicksort?

Na verdade, o tempo de execução de *partição* (no melhor ou pior caso) é proporcional ao tamanho r-l+1 do segmento A[l..r] de A.

Qual é a complexidade de pior caso de quicksort?

Obviamente, a complexidade de pior caso de *quicksort* é a mesma da chamada inicial ao procedimento *quicksort_aux*; isto é,

$$quicksort_aux(A, 1, n)$$

Como *quicksort_aux* foi descrito de forma recursiva, podemos expressar o número de OPs de *quicksort_aux* por uma recorrência.

Como *quicksort_aux* foi descrito de forma recursiva, podemos expressar o número de OPs de *quicksort_aux* por uma recorrência.

```
(01) algoritmo quicksort\_aux(\mathbf{ref}\ A, l, r)
(02) se l < r então
(03) q \leftarrow partição(A, l, r)
(04) quicksort\_aux(A, l, q - 1)
(05) quicksort\_aux(A, q + 1, r)
(06) fimse
(07) fimalgoritmo
```

Seja t(n) o número de OPs de *quicksort* em um vetor A de tamanho n. Então,

$$t(n) = t(q-1) + t(n-q) + \Theta(n),$$

onde $\Theta(n)$ é o número de OPs de *partição* na entrada A[1..n], t(q-1) é o número de OPs da chamada recursiva de *quicksort* para o segmento A[1..q-1] de A e t(n-q) é o número de OPs da chamada recursiva de *quicksort* para o segmento A[q+1..n] de A.

Como estamos interessados na complexidade de pior caso, queremos na verdade determinar um valor de q tal que t(n) seja máximo:

$$t(n) = \max_{1 \le q \le n} \{ t(q-1) + t(n-q) \} + \Theta(n).$$

Como estamos interessados na complexidade de pior caso, queremos na verdade determinar um valor de q tal que t(n) seja máximo:

$$t(n) = \max_{1 \le q \le n} \{ t(q-1) + t(n-q) \} + \Theta(n).$$

Embora não seja nada intuitivo, podemos mostrar que os valores de q que maximizam t(n) em $\{1,\ldots,n\}$ são q=1 e q=n.

Como estamos interessados na complexidade de pior caso, queremos na verdade determinar um valor de q tal que t(n) seja máximo:

$$t(n) = \max_{1 \le q \le n} \{ t(q-1) + t(n-q) \} + \Theta(n).$$

Embora não seja nada intuitivo, podemos mostrar que os valores de q que maximizam t(n) em $\{1,\ldots,n\}$ são q=1 e q=n.

Se isto acontecer em cada chamada ao procedimento partição, temos que $t(n) = \Theta(n^2)$; ou seja, quicksort é quadrático no **pior caso**.

Note que q=1 ou q=n exatamente quando o procedimento partição cria uma partição vazia e outra com n-1 elementos.

Note que q=1 ou q=n exatamente quando o procedimento partição cria uma partição vazia e outra com n-1 elementos.

E quando isso ocorre?

Note que q=1 ou q=n exatamente quando o procedimento partição cria uma partição vazia e outra com n-1 elementos.

E quando isso ocorre?

Quando A[1..n] está ordenado em ordem crescente ou decrescente.

Note que q=1 ou q=n exatamente quando o procedimento partição cria uma partição vazia e outra com n-1 elementos.

E quando isso ocorre?

Quando A[1..n] está ordenado em ordem crescente ou decrescente.

Neste caso, toda vez que partição é chamado para um segmento A[l..r], este segmento está ordenado! Logo, haverá n chamadas a $quicksort_aux$. A primeira com um vetor de n elementos, a segunda com um vetor de n-1 elementos, a terceira com um vetor de n-2 elementos, e assim por diante.

Em cada chamada a $quicksort_aux$, o número de OPs de partição é proporcional ao tamanho do vetor. Então, o número total de OPs de $quicksort_aux$ é proporcional à soma dos n termos

$$n + (n-1) + (n-2) + \cdots + 1 = \Theta(n^2)$$
.

Em cada chamada a $quicksort_aux$, o número de OPs de partição é proporcional ao tamanho do vetor. Então, o número total de OPs de $quicksort_aux$ é proporcional à soma dos n termos

$$n + (n-1) + (n-2) + \cdots + 1 = \Theta(n^2)$$
.

Isto apenas confirma o que dissemos antes: $t(n) = \Theta(n^2)$ no pior caso. Logo, o pior caso de *quicksort* ocorre justamente quando o vetor A está ordenado em ordem crescente ou decrescente.

Qual é a complexidade de melhor caso de quicksort?

Qual é a complexidade de melhor caso de quicksort?

Usando o mesmo raciocínio de antes, o número mínimo de OPs de *quicksort_aux* é dado pela seguinte relação de recorrência:

Qual é a complexidade de melhor caso de quicksort?

Usando o mesmo raciocínio de antes, o número mínimo de OPs de *quicksort_aux* é dado pela seguinte relação de recorrência:

$$t(n) = \min_{1 \le q \le n} \{ t(q-1) + t(n-q-1) \} + \Theta(n).$$

Qual é a complexidade de melhor caso de quicksort?

Usando o mesmo raciocínio de antes, o número mínimo de OPs de *quicksort_aux* é dado pela seguinte relação de recorrência:

$$t(n) = \min_{1 \le q \le n} \{ t(q-1) + t(n-q-1) \} + \Theta(n).$$

O valor de q que minimiza t(n) em cada chamada a $\mathit{quick-sort_aux}$ é

$$q = \frac{n+1}{2} \, .$$

Em outras palavras, o melhor caso ocorre quando *partição* consegue dividir o segmento do vetor em duas partes de tamanhos "iguais".

Logo,

$$t(n) \le 2 \cdot t(n/2) + \Theta(n) = \Theta(n \lg n).$$

Logo,

$$t(n) \le 2 \cdot t(n/2) + \Theta(n) = \Theta(n \lg n).$$

Então, podemos dizer que *quicksort* possui complexidade de tempo $\Theta(n^2)$ no pior caso (assim como os algoritmos de ordenação por inserção, seleção e bolha) e $\Theta(n \lg n)$ no melhor caso (que é melhor do que os algoritmos de ordenação por seleção e bolha e pior do que o algoritmo de ordenação por inserção).

Uma diferença fundamental entre *quicksort* e os algoritmos que vimos anteriormente é que a complexidade de caso médio de *quicksort* é $\Theta(n \lg n)$, enquanto a daqueles outros algoritmos é $\Theta(n^2)$.

Além disso, quicksort possui complexidade de tempo $\Theta(n \lg n)$ para quase todas as entradas (aquelas que correspondem ao pior caso são uma pequena parte de todas as possíveis permutações de A).

A observação acima, juntamente com os fatos que veremos em outras aulas, fazem do *quicksort* o algoritmo de ordenação preferido na prática.

Referências

Referências

Paulo A. Azeredo
 Métodos de Classificação de Dados, Editora Campus,
 1996.

Existem inúmeros applets na Internet que ilustram o funcionamento dos algoritmos de ordenação mais conhecidos. Eu recomendo o seguinte:

 $http://www.cs.oswego.edu/\sim mohammad/classes/csc241/samples/sort/Sort2-E.html$